

Série Investigação Filosófica

Textos selecionados de  
**Filosofia da Cognição**

**Eros Moreira de Carvalho**  
(Organizador)

# **TEXTOS SELECIONADOS DE FILOSOFIA DA COGNIÇÃO**

Série Investigação Filosófica

**TEXTOS SELECIONADOS DE FILOSOFIA DA COGNIÇÃO**

Eros Moreira de Carvalho  
(Organizador)



Pelotas, 2022

## **REITORIA**

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Chefe de Gabinete: Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitor de Graduação: Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor Administrativo: Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Gestão de Informação e Comunicação: Julio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Fabiane Tejada da Silveira

Pró-Reitor de Gestão Pessoas: Taís Ulrich Fonseca

## **CONSELHO EDITORIAL DA EDITORA DA UFPEL**

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrônomicas: Victor Fernando Büttow Roll

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues

Representante da Área das Engenharias e Computação: Reginaldo da Nóbrega Tavares

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno

Representante da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar

## **EDITORIA DA UFPEL**

Chefia: Ana da Rosa Bandeira (Editora-chefe)

Seção de Pré-produção: Isabel Cochrane (Administrativo)

Seção de Produção: Suelen Aires Böettge (Administrativo)

Anelise Heidrich (Revisão)

Ingrid Fabiola Gonçalves (Diagramação)

Seção de Pós-produção: Madelon Schimmelpfennig Lopes (Administrativo)

Morgana Riva (Assessoria)

### **CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. João Hobuss (Editor-Chefe)  
Prof. Dr. Juliano Santos do Carmo (Editor-Chefe)  
Prof. Dr. Alexandre Meyer Luz (UFSC)  
Prof. Dr. Rogério Saucedo (UFSM)  
Prof. Dr. Renato Duarte Fonseca (UFSM)  
Prof. Dr. Arturo Fatturi (UFFS)  
Prof. Dr. Jonadas Techio (UFRGS)  
Profa. Dra. Sofia Alborno Stein (UNISINOS)  
Prof. Dr. Alfredo Santiago Culleton (UNISINOS)  
Prof. Dr. Roberto Hofmeister Pich (PUCRS)  
Prof. Dr. Manoel Vasconcellos (UFPEL)  
Prof. Dr. Marco Antônio Caron Ruffino (UNICAMP)  
Prof. Dr. Evandro Barbosa (UFPEL)  
Prof. Dr. Ramón del Castillo (UNED/Espanha)  
Prof. Dr. Ricardo Navia (UDELAR/Uruguai)  
Profa. Dra. Mónica Herrera Noguera (UDELAR/Uruguai)  
Profa. Dra. Mirian Donat (UEL)  
Prof. Dr. Giuseppe Lorini (UNICA/Itália)  
Prof. Dr. Massimo Dell'Utri (UNISA/Itália)

### **COMISSÃO TÉCNICA (EDITORAÇÃO)**

Prof. Dr. Juliano Santos do Carmo (Diagramador/Capista)

### **DIREÇÃO DO IFISP**

Prof. Dr. João Hobuss

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Prof. Dr. Juliano Santos do Carmo

## **Série Investigação Filosófica**

A Série Investigação Filosófica, uma iniciativa do **Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia** do Departamento de Filosofia da UFPel e do **Grupo de Pesquisa Investigação Filosófica** do Departamento de Filosofia da UNIFAP, sob o selo editorial do NEPFil online e da Editora da Universidade Federal de Pelotas, tem por objetivo precípuo a publicação da tradução para a língua portuguesa de textos selecionados a partir de diversas plataformas internacionalmente reconhecidas, tal como a *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (<https://plato.stanford.edu/>), por exemplo. O objetivo geral da série é disponibilizar materiais bibliográficos relevantes tanto para a utilização enquanto material didático quanto para a própria investigação filosófica.

### **EDITORES DA SÉRIE**

Rodrigo Reis Lastra Cid (IF/UNIFAP)  
Juliano Santos do Carmo (NEPFIL/UFPEL)

### **COMISSÃO TÉCNICA**

Marco Aurélio Scarpino Rodrigues (Revisor em Língua Portuguesa)  
Rafaela Nobrega (Diagramadora/Capista)

### **ORGANIZADOR DO VOLUME**

Eros Moreira de Carvalho (UFRGS)

### **TRADUTORES E REVISORES**

Bruno Malavolta e Silva (UFRGS)  
Eros Moreira de Carvalho (UFRGS)  
Jeferson Diello Huffermann (UFRGS)  
Jessica Nunes Vergara (IFSUL)  
Pedro Maggi Rech Noguez (UFRGS)  
Rodrigo de Ulhôa Canto Reis (UFRGS)  
Thiago Gruner (UFRGS)  
César Fernando Meurer (UFABC)  
Filipe Lazzari (UFG)  
Nara M. Figueiredo (CLE-Unicamp)  
Sofia Stein (UNISINOS)

### **CRÉDITO DA IMAGEM DE CAPA**

RENI, Guido. Salome with the Head of Saint John the Baptist. Source:  
<https://www.artic.edu/artworks/11434/salome-with-the-head-of-saint-john-the-baptist>



## **GRUPO DE PESQUISA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA (UNIFAP/CNPq)**

O Grupo de Pesquisa Investigação Filosófica (DPG/CNPq) foi constituído por pesquisadores que se interessam pela investigação filosófica nas mais diversas áreas de interesse filosófico. O grupo foi fundado em 2010, como grupo independente, e se oficializou como grupo de pesquisa da Universidade Federal do Amapá em 2019.

### **MEMBROS PERMANENTES DO GRUPO**

Aluizio de Araújo Couto Júnior  
Bruno Aislã Gonçalves dos Santos  
Cesar Augusto Mathias de Alencar  
Daniel Schiochett  
Daniela Moura Soares  
Everton Miguel Puhl Maciel  
Guilherme da Costa Assunção Cecílio  
Kherian Galvão Cesar Gracher  
Luiz Helvécio Marques Segundo  
Paulo Roberto Moraes de Mendonça  
Pedro Merlussi  
Rafael César Pitt  
Rafael Martins  
Renata Ramos da Silva  
Rodrigo Alexandre de Figueiredo  
Rodrigo Reis Lastra Cid  
Sagid Salles  
Tiago Luís Teixeira de Oliveira

## © Série Investigação Filosófica, 2022

Universidade Federal de Pelotas  
Departamento de Filosofia  
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia  
Editora da Universidade Federal de Pelotas

Universidade Federal do Amapá  
Departamento de Filosofia  
Grupo de Pesquisa Investigação Filosófica

### NEPFil online

Rua Alberto Rosa, 154 – CEP 96010-770 – Pelotas/RS

Os direitos autorais estão de acordo com a Política Editorial do NEPFil online. As revisões ortográficas e gramaticais foram realizadas pelos tradutores e revisores. A autorização para a tradução dos verbetes da *Stanford Encyclopedia of Philosophy* neste volume foi obtida pelo *Grupo de Pesquisa Investigação Filosófica*.

**Primeira publicação em 2022 por NEPFil online e Editora da UFPel.**

### Dados Internacionais de Catalogação

---

N123      Textos selecionados de filosofia da cognição.  
[recurso eletrônico] Organizador: Eros Moreira de Carvalho – Pelotas: NEPFIL Online,  
2022.  
424p. - (Série Investigação Filosófica).  
Modo de acesso: Internet  
<wp.ufpel.edu.br/nepfil>  
ISBN: 978-65-86440-87-9

1. Filosofia. 2. Cognição I. CARVALHO, Eros Moreira de.

COD 100

---



Para maiores informações, visite o site [wp.ufpel.edu.br/nepfil](http://wp.ufpel.edu.br/nepfil)

# INTRODUÇÃO

Após os excelentes volumes I e II de *Textos Selecionados de Filosofia da Ciência da Série Investigações Filosóficas*, que oferecem recursos e ferramentas fundamentais para pensar e refletir sobre a ciência e a prática científica em geral, podemos começar a nos dedicar, também, a questões mais específicas que surgem quando voltamos a atenção para uma ciência ou disciplina científica em particular. Sendo assim, o foco deste volume são as ciências cognitivas, um empreendimento científico que surgiu entre os anos 50 e 60, do século XX, e envolve a colaboração de disciplinas como a filosofia, a psicologia, a inteligência artificial, a antropologia, a neurociência e a linguística, com a finalidade de que se realizem o estudo e a investigação dos fenômenos cognitivos.

A filosofia das ciências cognitivas compreende tanto questões de segunda ordem, acerca da disciplina em questão, quanto questões de primeira ordem, que dizem respeito a tópicos relacionados à cognição. São questões do primeiro tipo: Como confirmamos ou refutamos um modelo cognitivo? Que tipo de explicação melhor explica a cognição? Podemos integrar os estudos das diferentes áreas que compõem as ciências cognitivas em uma teoria abrangente da cognição? Os diferentes níveis de explicação, neurológico, fisiológico, computacional, comportamental, etc., são melhor caracterizados em termos ontológicos ou metodológicos? Quais são os principais fundamentos e recursos teóricos e explicativos das ciências cognitivas? Já as questões do segundo tipo: O que é a cognição? Emoções envolvem alguma forma de cognição? A percepção é infiltrada por crenças e expectativas? Quais mecanismos e processos cognitivos dão suporte ao fenômeno da linguagem? Quais as relações entre mente, cérebro, corpo e ambiente? O que é o pensamento? Máquinas podem pensar? Muitas dessas questões são compartilhadas com a filosofia da mente ou com as próprias ciências cognitivas. O diferencial da filosofia das ciências cognitivas é o comprometimento na abordagem dessas questões, integrando as pesquisas realizadas nas ciências cognitivas em uma concepção ou teoria mais abrangente. Em alguns casos, até avançando novas hipóteses que

poderão vir a ser investigadas empiricamente pelas ciências cognitivas. Por vezes, a segunda bateria de questões é referida como *filosofia nas ciências cognitivas*.

Quando o professor Rodrigo Reis, organizador da série, procurou-me para participar dos volumes e sugeriu que eu organizasse um livro na área de filosofia da ciência, na época, eu ministrava uma disciplina sobre filosofia das ciências cognitivas na graduação. Apesar de já termos uma boa produção especializada nesta área no próprio país, uma dificuldade não negligenciável para montar esse curso foi encontrar material introdutório e abrangente em língua portuguesa. Sendo assim, ocorreu-me a ideia de organizar um volume sobre filosofia das ciências cognitivas, para o qual selecionei verbetes que permitem uma boa entrada ao projeto inicial das ciências cognitivas, centrado nas noções de representação e computação, bem como às críticas que esse projeto recebeu e continua recebendo a partir de reflexões sobre as relações entre corpo, afetividade e mente. Este livro apresenta os seguintes verbetes: (I) Ciência Cognitiva, (II) A Teoria Computacional da Mente, (III) Teorias Teleológicas do Conteúdo Mental, (IV) Modularidade da Mente, (V) Cognição Corporificada, (VI) Emoção e (VII) Cognição Animal.

O primeiro capítulo, *Ciência Cognitiva*, oferece uma breve introdução à disciplina, abrangendo tanto a sua formação quanto os seus métodos, principais pressupostos teóricos, padrões explicativos e objetos de estudo. No final, há uma discussão sobre a relevância filosófica da disciplina. Na sequência, trazemos um conjunto de capítulos que articula o projeto clássico das ciências cognitivas, segundo o qual a cognição é computação sobre representações. Esse projeto é normalmente chamado de *Cognitivismo Clássico*. O primeiro deles, *A Teoria Computacional da Mente*, apresenta as noções de computação, algoritmo e de máquina de Turing. Essas noções são centrais para explorar a metáfora da mente como um computador. Em que consistiria dizer que a mente computa? Podemos entender todos os processos mentais em termos computacionais? Além de discutir diferentes compreensões da computação, o capítulo também explora as limitações e dificuldades da teoria computacional da mente. Na sequência, passamos à discussão da noção de conteúdo mental ou representação. Se a mente pode ser vista como um computador, o que ela exatamente computa? Uma resposta é que ela computa ou processa representações. O que nos leva à pergunta de se essa noção pode ser naturalizada e fazer parte de uma teoria empírica da mente. Essa é a discussão central do capítulo *Teorias Teleológicas do Conteúdo Mental*. O terceiro capítulo desse conjunto dedicado à articulação do cognitivismo clássico é *Modularidade da Mente*. Qual é a arquitetura da mente? Se a mente pode ser entendida em termos

de funções computacionais, e essas funções podem ser descritas em termos de algoritmos, então tanto melhor que a arquitetura da mente tenha uma organização modular, em que cada módulo é dedicado a uma função computacional específica. Alegadamente, a seleção natural também corrobora a ideia de que a mente deve ter uma organização modular. Neste capítulo, discute-se como esses módulos podem ser compreendidos e se, enquanto recursos explicativos, eles são suficientes para acomodar e explicar os diversos tipos de cognição que realizamos. Finalizada a apresentação do cognitivismo clássico, passamos a um conjunto de capítulos que vão explorar aspectos mais específicos da mente e da cognição. O capítulo *Cognição Corporificada* condensa uma série de reflexões sobre a relação estreita entre mente e corpo que desde os anos 80 e 90 animam muitos debates nas ciências cognitivas, forçando a rearticulação do cognitivismo clássico ou mesmo fomentando a emergência de novas propostas de programas de pesquisa nas ciências cognitivas. O capítulo explora as várias maneiras pelas quais a mente pode ser entendida como estruturada e constituída pelo próprio corpo e como isso nos força a questionar a metáfora da mente como um computador ou a pelo menos reconhecer algumas limitações substantivas dessa metáfora para pensar a mente como um todo. No capítulo seguinte, *Emoção*, entramos na discussão de um fenômeno muito caro às ciências cognitivas mas que também esteve no horizonte da filosofia desde os seus primórdios. Qual a relação entre a afetividade e a cognição? As emoções têm objetos intencionais? Elas realizam ou embutem alguma espécie de avaliação? Elas são sensíveis a razões? O capítulo contempla diferentes abordagens e respostas a essas questões, tanto abordagens mais alinhadas ao cognitivismo clássico quanto abordagens mais alinhadas às ideias da mente corporificada. Por fim, no último capítulo, *Cognição Animal*, entramos no rico e cada vez mais explorado reino das mentes dos animais não-humanos. A investigação sobre essas mentes levanta questões metodológicas e teóricas substantivas. Ao mesmo tempo, ela enriquece as discussões das ciências cognitivas na medida em que alguns dos seus resultados surpreendentes nos levam a repensar a compreensão que temos de algumas capacidades e habilidades cognitivas. As discussões em torno da mente animal também permeiam e reverberam nas controvérsias entre o cognitivismo clássico e as ideias da mente corporificada.

Esta obra não teria sido possível sem o trabalho atento e primoroso de Bruno Malavolta e Silva, César Fernando Meurer, Filipe Lazzeri, Jeferson Diello Huffermann, Jessica Nunes Vergara, Nara M. Figueredo, Pedro Maggi Rech Noguez, Rodrigo de Ulhôa Canto Reis, Sofia Stein e Thiago Gruner. Sou muito grato pela participação de todos vocês neste projeto. O rico material que os leitores têm em

mãos se deve a esses tradutores e revisores, bem como aos organizadores gerais da *Série Investigações Filosóficas*, Rodrigo Reis Lastra Cid e Juliano do Carmo, além do Edward Zalta, da *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, que tornaram esta iniciativa possível.

Eros Moreira de Carvalho (UFRGS/CNPq)  
Organizador do Livro